

# **Análise de uma intervenção comunitária para crianças: a promoção da saúde do idoso e o Projeto Coraçõezinhos de Baependi**

**Ana Beatriz Clemente Gonçalves**

Acadêmica de Medicina, Universidade Presidente Antônio Carlos,  
Juiz de Fora  
anabeatriz.medjf@gmail.com

**Flávia Mesquita Soares**

Acadêmica de Medicina, Universidade Presidente Antônio Carlos,  
Juiz de Fora  
flavymesquita@hotmail.com

**Rafael de Oliveira Alvim**

Professor substituto, Universidade Federal de Juiz de Fora  
alvimfaefid@ig.com.br

**Carlos Alberto Mourão Júnior**

Professor Associado, Universidade Federal de Juiz de Fora  
camouraojr@gmail.com

**Camila Maciel de Oliveira**

Professora Adjunta, Universidade Federal do Paraná  
camilamacieloliveira@gmail.com

211

## **Resumo**

O aumento da população idosa constitui importante tema de debate por diferentes membros da sociedade, tais como pesquisadores, profissionais da saúde e políticos de vários países do mundo. Assim, é relevante o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população em questão. No presente estudo, apresentamos a análise de uma intervenção comunitária realizada para crianças de 6 a 10 de idade, em instituições de ensino público e privado, cujo objetivo visava à promoção da saúde e a consciência e o respeito aos idosos. Embora sejam escassos na literatura estudos que avaliem os resultados de projetos de intervenções comunitárias relacionados à educação infantil e promoção da saúde de idosos, tal intervenção mostrou-se positiva e enriquecedora, ao contribuir como proposta para novos projetos de promoção à saúde, além de incentivar a paciência, a compreensão e o amor das crianças para com os idosos.

**Palavras chave:** Promoção da Saúde. Idosos. Estudos de Intervenção.

## INTRODUÇÃO

Uma das maiores conquistas culturais de um povo em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, refletindo uma melhoria das condições de vida.

Faz-se necessário conhecer o idoso brasileiro, uma vez que no ano 2000 havia um contingente de quase 15 milhões de pessoas e as estimativas para o ano de 2020 indicam que a população idosa poderá exceder 30 milhões de pessoas, chegando a representar quase 13% da população brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2002, p.11-12).

O aumento da população idosa constitui importante tema de debate por diferentes membros da sociedade, tais como pesquisadores, profissionais da saúde e políticos de vários países do mundo (CRUVINEL, 2009). O Brasil, à semelhança dos demais países latino-americanos, está passando por um processo de envelhecimento populacional rápido e intenso. (RAMOS et al., 1993)

Todas essas mudanças implicam no uso de recursos de saúde para o cuidado com o idoso, ampliando gastos públicos. Dessa forma, é relevante o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida da população em questão. Nesse contexto, em outubro de 2015, houve no município de Baependi/MG uma intervenção comunitária, realizada em escolas públicas e privadas, para crianças entre 6 a 10 anos de idade, cujo tema e objetivo, propostos pelo Projeto Coraçõezinhos de Baependi, visaram à conscientização e ao respeito ao idoso.

### **Coraçõezinhos de Baependi: O projeto**

Desenvolvido pelo Instituto do Coração (InCor) e Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), o projeto Corações de Baependi existe na cidade de Baependi/MG há mais de 10 anos e trata-se do primeiro estudo familiar do Brasil em doenças cardiovasculares. Porém, da necessidade de uma maior interação com a comunidade para a real promoção da saúde e mudanças dos hábitos de vida, surgiu, em uma situação particular, a ideia de escrever peças de fantoches para o público infantil e dessa forma tanto as crianças quanto os pais, estes indiretamente, receberiam informações acerca do assunto saúde. Essa interface do projeto, apelidado de “Coraçõezinhos de Baependi”, tem por objetivo promover ações educativas em saúde (hábitos de higiene, saúde bucal, alimentação saudável, incentivo a atividades físicas e conhecimentos básicos sobre doenças cardiometabólicas e suas associações com estilo de vida inadequado) para crianças das redes pública e privada do município de Baependi. As atividades são ministradas por alunos dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF), prévia e devidamente treinados por uma equipe de professores altamente capacitados, tendo um enfoque lúdico (teatros de fantoches, paródias utilizando cantigas da cultura popular, poemas, material ilustrativo e atividades em grupo) e didático na abordagem dos diversos temas relacionados à promoção da saúde. O projeto atende a aproximadamente 900 crianças por mês, com idade entre 6 a 10 anos, do ensino público e privado, contribuindo para o acesso da comunidade a informações relacionadas à saúde, promoção do bem-estar e qualidade de vida.

Os textos do projeto, assim como as fábulas, trazem assuntos relacionados aos valores para promoção de uma sociedade melhor e mais igualitária e já foram apresentados para aproximadamente 9.000 crianças nos municípios de Juiz de Fora/MG e Baependi/MG.

Com o enfoque na promoção da saúde, conscientização e respeito ao idoso, foi apresentada nas redes de ensino público e privado de Baependi/MG a peça de fantoches denominada “Lulu, a taturana que não queria envelhecer”.

### **Do planejamento da intervenção à sua execução**

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Baependi, foram agendadas previamente para os dias 29 e 30 de outubro de 2015 as visitas às respectivas escolas com a autorização da direção das mesmas. Foi elaborada e entregue uma carta de autorização, que descrevia o tema, o conteúdo e o objetivo da peça em questão. Vale ressaltar que, embora o “Projeto Coraçõezinhos de Baependi” possua uma firme e consolidada parceria com as instituições de ensino da cidade, a descrição do mesmo abordando quem são seus parceiros e seus objetivos principais, é sempre citada.

A peça de fantoches escolhida e intitulada “Lulu, a taturana que não queria envelhecer” é composta de um narrador e dois personagens e retrata o diálogo entre uma criança (Maria) e uma taturana (Lulu) que se recusava a envelhecer, mostrando as dificuldades próprias do envelhecimento, como baixa acuidade visual, surdez, dificuldades motoras e utilização de órteses, o aparecimento de comorbidades, além da preocupação e cuidado do idoso com sua família.

A confecção de um dos personagens (a taturana) foi feita de caixa de ovos reutilizada, e os objetos citados na peça, como relógio, vassouras e alimentos foram elaborados com diferentes cores de Etileno Acetato de Vinila (conhecido com EVA), conforme a Figura 1, e amarrados a hastes de madeiras. Quanto à montagem do cenário, utilizou-se uma cortina de médias proporções, especialmente produzida para a apresentação de teatro de fantoches e amarrada com barbantes no espaço cedido pela instituição, além do uso de dispositivos luminosos como brinquedos de neon e balões, como mostra a Figura 2. Foi composta uma atividade para colorir relacionada ao tema que deveria ser entregue a cada criança no final das apresentações



Figura 1: Confecção do material.



Figura 2: O cenário.

O início da intervenção foi realizado após a confirmação do número total de alunos presentes no respectivo dia, de cada rede de ensino, como ilustrado pela Figura 3. Antes da peça, houve a apresentação da equipe do “Projeto Coraçõezinhos de Baependi”, e um breve diálogo desses com as crianças num bate-papo leve e divertido que abordava o tema em questão: a promoção da saúde, a consciência e o respeito aos idosos.





Figura 3: O começo da intervenção.

A peça, narrada e apresentada por duas acadêmicas do curso de medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora, teve duração de aproximadamente 30 minutos, sendo recebida positivamente nas quatro instituições de ensino apresentadas (três da rede pública e uma da rede privada), e contou com a presença de 635 crianças que cursavam da 1ª a 5ª séries do ensino fundamental e tinham entre 6 a 10 anos de idade.

Após a apresentação do teatro, continuando o momento lúdico, houve um debate entre os alunos sobre a importância de se respeitar e valorizar os idosos (com foco no cuidado, atenção e carinho) e o encerramento com a entrega das atividades para colorir, impressas.

### A análise do projeto

Durante a apresentação do teatro de fantoches, a equipe do projeto percebeu uma maior recepção e atenção por parte dos estudantes menores, entre 6 a 8 anos. Um dos pontos de maior relevância dessa intervenção foi, sem dúvida, o debate entre os alunos, no qual foram levantadas frases do tipo: “Quem ajuda o vovô ou a vovó em casa?”, “Quem tem um avô ou uma avó que toma remédio e precisa de cuidado?”, “Quem ajuda o avô ou a avó ou qualquer outro idoso a atravessar a rua, ou a ler algo?” e “Quem tem paciência com o vovô e a vovó?”, todas elas relacionadas com as situações retratadas na peça apresentada. Diante das questões, observou-se que a grande maioria das crianças se preocupava ou se disponibilizava

em ajudar um idoso, sendo esse familiar ou não. Muitas crianças, ao relatarem o uso de bengalas por seus avós, expressaram a consciência da dificuldade motora de alguns idosos, bem como a relação entre o uso constante de medicamentos e a presença de comorbidades características do processo de envelhecimento. Outro fato levantado e observado pela equipe da intervenção e pelos próprios alunos foi a dependência do idoso à sua família, assim como o aumento dos cuidados e do carinho nessa fase da vida. Algumas crianças falaram sobre a afeição de seus avós para com elas, com frases do tipo “Quando eu vou visitar minha avó, ela faz um bolo delicioso para eu comer”, ou “Quando vou almoçar na casa dos meus avós, eu repito a comida de tão boa”. Porém, quando questionadas acerca da paciência ao ensinar algo novo como o uso de telefones móveis, computação, comunicação virtual (uma dificuldade também enfrentada pela personagem Lulu), algumas crianças mostraram algum grau de impaciência. Nesse momento, foi reforçado o conceito do envelhecimento como um processo natural da vida de todas as pessoas, que exige paciência e atenção, principalmente das pessoas que convivem com os idosos.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrevemos como positiva e altamente enriquecedora tal abordagem, tanto para as crianças que acolheram com atenção e disposição as apresentações e discutiram sobre o processo de envelhecer de forma direta e muito absorviva, quanto para os membros do projeto que foram respeitosamente acolhidos pelas intuições e tiveram os objetivos da intervenção alcançados.

A consciência do envelhecer como um processo natural da vida, a que todos estamos sujeitos, assim como algumas dificuldades próprias dessa fase que requerem paciência e carinho, principalmente das pessoas que convivem com idosos, foram observadas e reforçadas para a grande maioria das crianças, em todas as escolas abordadas.

Muitas crianças, ao expressarem o afeto para com seus familiares idosos, reforçaram que o respeito à pessoa idosa é fundamental.

Observamos uma maior interação das crianças com idade entre 6 a 8 anos diante da peça de fantoches, o que nos leva à necessidade de um novo tipo de abordagem para as crianças acima de 8 anos, que se interessaram pouco pelo teatro, porém se sentiram mais à vontade nos debates.

São escassos na literatura estudos que avaliem os resultados de projetos de intervenção comunitária relacionados à educação infantil e promoção da saúde de idosos. Dessa forma, pouco se conhece sobre o impacto dessas estratégias na promoção da saúde, o que torna esse tipo de intervenção relevante para futuras ações.

A especificidade quanto à população idosa está em atentar para as suas vulnerabilidades, manutenção de sua capacidade funcional, sua autonomia e minimização de sua dependência. Este estudo acerca das práticas de promoção da saúde na população idosa pode contribuir para novas propostas de intervenções comunitárias, além do incentivo a paciência, carinho, compreensão e amor das crianças para com os idosos.

## **Analysis of community intervention for children: the promotion of health of the elderly and Coraçõezinhos de Baependi project**

### **ABSTRACT**

The increase of the elderly population is an important topic of debate by different members of society, such as researchers, health professionals and politicians from various countries. Thus, it is important to develop health promotion, which would contribute to improve the life quality of such population. In this study, we present the analysis of a community intervention for children aged 6 to 10, in public and private educational institutions, which had as objective promoting health awareness and respect for the elderly. Although few studies in the literature assessing the results of community intervention projects related to child education and health promotion for the elderly, such intervention was positive and enriching, as far as it contributes as a proposal for new health promotion projects, and encourages patience, understanding and love of children to the elderly.

**Keywords:** Health Promotion. Elderly Population. Intervention studies.

### **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, L.F.F. et al. Projeto de intervenção comunitária “Em Comum-Idade”: Contribuições para a promoção da saúde entre idosos de Viçosa, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 12, p. 3763-3774, dez. 2015.
- ASSIS, M.; HARTZ, Z.M.A.; VALLA, V. V. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 557-581, jul./set. 2004.
- CARVALHO, J. A. M., GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.725-733, maio/jun. 2003.
- CÔRREA, P.M. et al. Vivências em promoção da saúde: Articulando saberes com estudantes de escolas públicas. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 12, n. 19, p.14-24, dez. 2015.
- CRUVINEL, T.A. **Promoção da Saúde e Qualidade de Vida nos Idosos na Saúde da Família**.2009. n. de folhas: 32. Trabalho apresentado à Pós-Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Uberaba, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil**, Rio de Janeiro, 2002, p.11-12.
- KLEBA, M.E.et al. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 217-226, jan/mar. 2016.



Ana Beatriz Clemente Gonçalves, Flávia Mesquita Soares, Rafael de Oliveira Alvim, Carlos Alberto Mourão Júnior, Camila Maciel de Oliveira

MARCOLINO, T.Q.; REALI, A.M.M.R. Crônica do grupo: ferramenta para análise colaborativa e melhoria da reflexão na pesquisa ação. **Interface**, Botucatu. v. 20, n.56, p.65-76, jan/mar.2016.

RAMOS, L.R. et al. Perfil do idoso em região metropolitana na região sudeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo. v.27, n.2, p.87-94, abril, 1993.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p.705-715, mai/jun. 2003.

**Data de submissão: 15/03/2016**

**Data de aceite: 30/08/2016**